

# A PLEBE

Redactor principal: Pedro A. Mota

PERIODICO COMUNISTA-LIBERTARIO

Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e officina:  
LADEIRA DO CARMO, 3  
Expediente á noite

ASSIGNATURAS  
Anno . . . . . 104000  
Numero annuo 8100  
Semestre . . . . . 52000  
Anos . . . . . 180000

Toda correspondencia, cartas e registadas devem  
ser endereçadas á Caixa Postal 103  
s. Paulo - Brazil

## Ainda e sempre a carestia

A asobervante carestia dos generos mais essenciaes e indispensaveis ao sustento da familia proletaria é uma cousa incrivel, hedionda, disparatada, que leva a classe pobre, a mais desfavorecida da fortuna para um beco sem sahida, para uma situação de fome, de desespero; de atribulações infundaveis, de abluções trágicas talvez.

O preço do café, do pão, do assucar, do algodão, de tudo, emfim, que constitue a magra e insufficiente manutención dum lar proletario, é um desastro, uma afronta e uma provocação á misera e mesquinha situação do operariado em geral, cujos ganhos insufficientes, cujos salarios infimos não correspondem nem de perto nem de longe ao crescente, incessante e pavoroso encarecimento dos generos alimenticios, do vestuario, do calçado e de tudo mais imprescindivel ao viver humilde, modesto e apurado da familia proletaria.

A forte ambição de lucros exagerados, a ganancia desmedida que avassala todos aquelles que exploram qualquer parcela de actividades proletarias, todos os que vivem do suor de quem trabalha, tornam a situação, tenes demais e que póde provocar as mais funestas catastrophes entre as victimas até agora indefesas, inertes, indifferentes.

O honrado Commercio, a sacrificada Industria, a operosa Financia, o sapientissimo Governo, os bondosos proprietarios, todos, todos procuram encarecer, trair, cafoiar, o pobre trabalhador que pela sua apathia e indifference, consente que o tosquice e o enfreme sem protesto, sem clamor e sem repulsa.

Todas essas illustres entidades e instituições dentro de suas faculdades, possibilidades e facilidades procuram apertar mais o arrocho da exploração contra o trabalhador, contra o sem terra nem bairra.

E os governantes, por sua parte, em vez de procurarem aliviar um pouco a carga esmagadora de impostos, pelo contrario, ainda a agravam, mais onerando os generos com sellos e mais sellos adhesivos e criando toda a casta de impostos oppressivos e injustos que em ultima analyse só recarregarão nos hombros dos trabalhadores, os unicos que produzem e que menos podem e poderão consumir pelo encarecimento automatico, impertinente e diario de todos as utilidades sociaes.

Ainda agora o governo federal, segundo a imprensa, pensa em duplicar o sello dos recibos. Este que era de trescentos réis, passará a ser de seiscientos réis para quantias superiores a vinte mil réis. Criou tambem um imposto sobre a renda, obrigando todos que ganhem acima duma dada quantia annual a pagarem uma taxa de imposto.

O governo estadual tambem va dar um ar de sua graça com o encarecimento descomunal do preço da agua, pelo projecto enviado ao congresso á 7 de Dezembro para ser transformado em lei. O governo quer que o

consumidor pague a agua em proporção com o aluguel da casa. Quem pague de aluguel mensal 50\$, pagará 5\$ mensal de agua com direito só a 10,000 litros de agua. Casas deste preço, já se não encontram em S. Paulo. Entre aluguel de 50\$ e 100\$ pagará 9\$. Entre 100\$ e 200\$ de aluguel pagará quinze mil réis e assim successivamente. Va-se pois quanto essa medida virá prejudicar os pobres inquilinos, já sobrecarregando-os todos os meses com não pequeno augmento do preço, triplicado já se vê, já necessariamente obrigando o consumidor a augmentar o deposito de garantia do consumo.

Ve-se, pois, clara e nitidamente o proposito em que todos estão, de concorrer leoninamente para o encarecimento da vida em geral, para o pioramento da vida proletaria, para o augmento de todos os generos de consumo essencial aos trabalhadores. Estes nada tem que esperar da nenhuma entidade, de nenhuma instituição governamental, da politica de qualquer especie, mas só contar com o seu esforço para a sua defesa.

Todos que podem tirar partido da situação, tragica que se atravessa e que tende a piorar. E' uma corrida feroz atraz do dinheiro, da riqueza, dos grossos cabedais. Ao povo desprotegido só cabe pagar e não bufar. Ninguém delle se lembra que não seja para mais o mordor e calcitr. Tambem ella não se esforça por impôr-se ao respeito das classes exploradoras: dorme calmo e sonno dos justos á espera que a morte o liberte de seus oppressores e vilipendiadores.

Assim o quer assim terá. Sua alma sua palma.

Estará o povo á espera que o maná lhe caia do céu já preparado para elle engulir?

Então o povo não sabe que nada se conquista sem esforço permanente, sem luta continuada, sem pejoia perenne e ininterrupta?

Não, exerga, não vé, não comprehende que, enquanto assiste passivo e indifferente ao entroccho de phenomenos sociaes, nas classes parasitarias se esforçam por todos os modos por garantir as suas posições, defender, alargar e augmentar as suas riquezas?

Até quando, povo inerte, assistirás mudo, quedo, impassivel ao forjar das tuas cadeias?

## Centro Libertario Terra Livre

Na proxima quarta-feira, 9 do corrente, ás 8 horas da noite, haverá uma reunião extraordinaria, para a qual é indispensavel a presença de todos os adherentes.

A. SCHMIDT — J. C. BOSCOLO  
— J. C. BOSCOLO  
— Dr. Anonyma — Pingos Rubros  
— Preço: 2.000, cada volume.

Trabalhadores! Leae e divulga entre os vossos amigos  
A PLEBE.

## "CENTRO LIBERTARIO TERRA LIVRE" GRANDE FESTIVAL

HOJE, 5-JANEIRO, DE 1924, no Salão da Federação Hespanhola, á rua do Gazometro, 49, realizá-se ás 20. horas (8 da noite) uma atrahente festa de caracter social, cujo producto revertirá em favor da iniciativa de «A PLEBE» SEMANAL. Para a sua effectivação ficou assentado o seguinte

### PROGRAMMA

- 1.º - A INTERNACIONAL pela orchestra.
- 2.º - CONFERENCIA por um camarada.
- 3.º - Interpretada pelos amadores do Grupo Theatro Social subirá A scena o empolgante drama em 3 actos A GREVE que, pela primeira vez, irá delictuar o mundo proletario de S. Paulo. E' um trabalho interessantissimo, cujos personagens do 1.º acto se apresentam no 2.º com uma distancia de 20 annos passados.

## Commentarios

O cynismo delicto.

Acabo de ler um artigo, que, graças que bom photographia a personalidade e o caracter dos adoradores de Moscou, publicado no «O Soldado», de Santos.

Na luitra desse producto, vasa de um espirito indubitavelmente atacado da moléstia bolchevista encontra-se pedadinhos tão sardonicos que são capazes de arrancar risos á propria pedra.

Quer o autor do tal artigo (quer, mas não é) que os bolchevistas sejam, os unicos elementos que, na hora presente, inconfundivelmente representam o maior perigo ás instituições burguezas. São elles os que mantem o verdadeiro espirito revolucionario, os que fazem do proletariado, póde aspirar, neste regimen de oppressão e tyrannia, que têm feito descobrir as mais cavilosas e indocentes manobras, quer burguezas, quer sociaes, democraticas, quez mesmo (veja-se a que ponto chegou o topete desta gentinha atabalhoada) anarcho-sindicalistas de collaboração directa ou indirecta com a burguezia, e sempre nessa calha condão o ultimato. O Antelias (fator do aborto) a enfiar, a elevar, a sublimizar a obra gigantesca, mirabolante, transcendental (que, protendo!) dos seus paros, os inconfundíveis bolchevistas.

E para concluir o seu inspirado trabalho, deixa escapar do canelão o que o domina este período:

«Vós, anarchoistas, agraristas no caso carcomido de vossas energias nas concepções, porque o tempo, porvulso, impavido, vos fará confundir com as colgas velhas, ranciosas e inúteis: crea a uma inquisição se perdidos, onde possaes triturar os «implos» modernos, que nem assim vos salvarão».

Sim, pódem ficar desenganados que não, os anarchoistas, sabermos nos manter, não agraristas no caso carcomido de encrostadas concepções, porque não somos bolchevistas, mas lites ás nossas reaes concepções; e sabermos enfrentar a onda avassaladora (e é que chegará a tanto) dos coryphoes de Lenin e subterfugio realisar a todos os seus botes, a todas as suas atitudes, a todos os seus embustes, a toda, a sua hypocrisia, e no seu jesuitismo com que tentam, se esforçam, luitam por confundir os trabalhadores.

Continuaremos, sim, como até hoje, a nos enocmarmos, defendendo, instruindo, esclarecendo e levantando bem alto o espirito da humanidade, porque não somos daquelles que a renegam, como dizem os bolchevistas: «A nós não nos importa a humanidade, porque ella é uma palavra, uma coisa vã. Que bola de cõpago para quem se diz verdadeiro defensor dos direitos humanos!».

Mas, que obra valerosa (no sentido lato da palavra) têm feito os bolchevistas, principalmente aqui, no Brasil? Quais são as conquistas já alcançadas mantidas em poder dos trabalhadores pelo espirito de sacrificio dos bolchevistas?

Para mim, nenhuma. A não ser que sejam tidas como conquistas as rapinadas, asações de amizade dos bolchevistas com os governos burguezes. Se a phenomeno que opera volta do regimen russo a se confundir, e se alliar com os regimens burguezes, representa conquista para os trabalhadores, a quem cabe, pergunto, a culpa de se laborarem directa ou indirecta com a burguezia?

Será a nós, anarquistas, que censuramos e condemnamos estes actos, ou aos bolchevistas que os praticam? Quem é que procura, por todos os meios, lictos e ilícitos, remeter relações commerciaes, sociaes, bancarias, religiosas com a burguezia toda a parte? Nós, anarquistas, ou os bolchevistas?

A resposta deve vir dalia pelos trabalhadores de Italia, Hespanha, Inglaterra, Estados Unidos, etc.

A nós, o que compete é continuar a desmascarar aos desleaes, aos juizes da causa trabalhadora, hoje, mais do que nunca, representados pelos satelites da Internacional communista.

ATOM

Rio, 923.

## Pela Hespanha

Segundo telegramma da imprensa, procedente de Madrid, o Corte da Cassação daquela capital deveria reunir-se no dia 29 de Dezembro para tomar conhecimento do recurso interposto pelos advogados de Nicolau e Mathou, ultimamente condemnados injustamente, por espirito do classe á pena capital.

Agraciantava o mesmo telegramma que os advogados esperavam que a dita Corte tomasse em consideração as novas razões apresentadas em favor dos accusados.

Pobre Mathou e Nicolau, mil vezes mortos na angustia desesperada duma perspectiva tragica e fatal, serão desta vez escutudados, ser-lhes-á reconhecida a innocencia, ou verão mais uma vez confirmada a durissima condemnación que poza sobre elles e que lhes arrancará a vida pela violencia dum garrote?

Nesse caso, só a agitação internacional rapida, cohesa, instantanea, formidavel, poderá impedir que lhes aconteça como ao grande e pranteado Ferrer!

## VAE ANNO E

## ENTRA ANNO...

Gosar dias felizes, cheios de bem-estar, repletos de felicidade e ver todas as suas necessidades economicas, moraes e intellectuaes satisfecidas; são cousas que todos querem, desejam, almejam, aspiram.

Entretanto, passam-se os dias, os mezes, os annos etodos, mais ou menos fanatizados pelos dogmas politicos, religioes e sociaes, aguardam pacientes, quietos, resignados o feliz momento da suprema ventura entrar-lhes pelas portas a dentro, cahida do céu, por descuido, sem que para isso seja necessario dispendir o menor esforço, ter o menor trabalho, fazer o menor sacrificio. E' o povo, são os trabalhadores os que, por excellencia, primam por esta indifferença, por esta indolencia.

Não obstante ser o proletario o que leva vida mais predileta e arriscada á desgraça por paralyção forçada — greve, desemprego, doença, para não falar na exploração e injusticias de que é victima eterna — elle o mais indolente de todos os seres, é mais paciente de todas as criaturas, a mais pacata de todas as individualidades.

Nesta burguezia, organização socia, é sobre o desprotegido trabalhador que, recabos o peso de todas as cargas, ás consequências de todos os desmandos e piratarias desta oligarchica camaria que nos desgoverna, que nos explora, opprime e vilipendia deshumanamente. E' elle, por iniciativa propria, a eterna beata de carga, o «bode expiatorio» através dos tempos.

Vao anno e entra anno e o humilde produtor, o bom trabalhador aguarda pacientemente, resignadamente, criminosamente a vinda do «messias» redemptor que o ha de livrar de todas as misérias, de todas as privações, de todas as desgraças.

Desto sua ingenuidade e boa fé, o que se têm aproveitado os figurões de todas as épocas para tornarem-se grandes e transporiam-se ao pinnulo da gloria.

Todayn, não desespereemos, dia virá que elle desilludirá-se á de todos os feticheis, de todas as phantasias, de todos os promettimentos bastardos; de todas as promessas ephemeras; dia virá em que alle só terá confiança no seu unico e proprio esforço para tornar-se humanamente feliz e allido no seu seus irmãos do infortunio, companheiros, na desgraça, deshonrada todos os verdugos que através dos seculos, e vem sançando, explorando e massacrando.

Será o dia do ajuste de contas, o preludio do reluzido da impropria justiça, amparada e impulsionada pela equidade de direitos e deveres e sob os auspícios magnanimos, fecundos, sublimes e vivificantes da liberdade.

Apressemo-nos esse dia jubiloso! Apressemo-nos para essa empreza grandiosa!

Trabalhemos, confiantes num futuro proximo e ditoso, dando tempo ao tempo.

DOMINGOS BRAZ

# Resposta necessaria

Vimos no trecho citado que os ex-anarchistas russos apresentam aos trabalhadores a classe capitalista armada até os dentes, cada vez mais forte, ameaçando o proletariado com o fascismo. «A vaga reacionária, dizem eles, cresce cada vez mais.» E a conclusão é a seguinte: «Nessas condições é oceloso lutar na oportunidade da revolução anarchista.»

Não sei como concordar isso com as reiteradas declarações comunistas de que a burguezia capitalista agoniza, de que não há salvação para a bancarrota do regimen. Para que os camaradas possam ter um documento é mão cito-lhes o discurso do comunista francez Senard no II Congresso da I. S. V. e transcripto no «Movimento Comunista» de 1.º de maio deste anno (p. 148). «Apparentemente, diz elle, o capitalismo parece ter reerguido a situação economica em alguns paizes, notadamente na America, na Inglaterra e na França; mas, de facto e em seu conjunto elle marcha para uma completa decomposição: «a bancarrota o esperô inevitavelmente.» E demonstra o facto com argumentos aliás um tanto ingenuos. O proprio Astorgildo Pereira se me não falla a memoria (não posso verificar agora) escreveu um artigo na mesma revista accentuando essa perda irremediavel e fatal bancarrota do capitalismo.

A conclusão deveria ser logicamente: «Sendo certa essa decomposição o ruina capitalista, cuidemos desde agora na revolução anarchica.» Com effeito, se a queda capitalista se yae fazer por desintegração do proprio capitalismo que se esphacela, nenhuma necessidade teriamos de adiar a revolução definitiva.

A verdade, entretanto, é que muita illusão existe na supposição de Senard. O capitalismo está fortissimo, e admiravelmente entrineheirado, entrineheirado até dentro do proprio proletariado. A internacional da Amsterdã ainda é mais numerosa que a terceira de Moscow e não a mesma poeira cada vez mais o espirito não «pequeno-burguez», mas «burguez de todos» o espirito de politiceagem, de camarilha, de maionbra, de dominação, destruidor-mor de todo espirito revolucionario e gula segurismo para accordos suspeitos. O Partido Comunista, só pelo facto de ser «partido politico» (o facto o demonstram dia a dia), sefama quefere suas palavras, decisões e: «mois d'ordre», irá pouco a pouco «sotopondo os interesses immediatos da revolução aos interesses do partido». Trataro depois, especialmente, disse.

Estou pois de accordo com os ex-anarchistas russos em considerar muito mais forte o capitalismo do que o suppe Senard, mas não posso comprehender a conclusão delles. Não sei que diabinhos magicos poderão impedir que se cogite da revolução anarchica desde agora.

Dizem elles: «O proletariado deve preliminarmente defender suas posições de recuo; repelli, num common efforto a offensiva capitalista e reforçar-se nessa posição definitiva.» Optimo. Temos ali duas accões preparatorias: 1.ª defender as organizações e conquistas; 2.ª frente unica. Depois vem a offensiva. Segundo os ex-anarchistas russos deve ser «para se apoderar do poder politico com auxilio das classes laboriosas, camponesas segundo o exemplo russo.» E conclue: «Só com a ditadura do proletariado é que se pode deitar abaixo o poder do capital, destruir o militarismo e organizar a produção e reparição sobre base nova.»

Vejam os o que fazemos nos anarchistas. Ninguém mais do que nós tem defendido as organizações e conquistas.

Desde que o anarchismo é anarchismo, não tem pregado outra coisa senão a accão directa das massas contra os burguezes pela associação; pela collaboraço dos syndicatos, pelas greves, pela sabotagem, por todos os processos imaginaveis. Espero que os bolchevistas não nos virão negar isso e considerar a accão directa invenção bolchevista, ou idea do «mestre» Marx e do «mestre» Engels.

Quando a frente unica sempre o fizerem, como já accentuai, os anarchistas. Nossa dissidencia com a I. C. está somente em que a I. C. não quer frente unica dos trabalhadores, mas frente unica dos trabalhadores «dentro do partido comunista». A declaração dos ex-anarchistas russos é bem clara: «E um appello aos anarchistas para ingressarem todos nos partidos comunistas dos seus respectivos paizes.»

Onde quer que haja associações de propaganda claramente anarchista, logo se desencadeia a offensiva da I. C. com calumnias, zombarias e tentativas de desorganização. O exemplo da I. W. W. dos Estados Unidos é bem claro.

Nós mesmos somos testemunhas das investidas comunistas aqui no Brasil. Os comunistas não «procuram a collaboraço anarchista», ao contrario, procuram por todos os meios «destruir o anarchismo». Lemos os artigos de Octavio Brandão. Aquelle espirito anti-anarchico feroz, quasi mania nelle, é apenas a exaltação dencia do mesmo espirito de um hosovsky atrabiliario. Agora a offensiva.

JOSE OTICICIA

## Acontecimento

### Impressionante

Léon Daudet, — quem não o sabe? — é o maior reaccionario que existe na França e talvez no mundo. Director de «L'Action Française», orgão dos monarchistas e dos jesuitas, sonha com a volta dos antigos reis e deseja o desaparecimento de todos aquelles que aspiram a liberdade, a igualdade e a fraternidade, não sendo poucos os militantes oprimidos que, devido a suas perseguições, têm sido mortos, calunniados, encarcerados e condemnados injusta e violentamente.

Mas, — quem tal supportaria? — cahiu-lhe o rato em casa. Seu filho, Felipe Daudet, espirito ahorto e todas as ideias liberes, o contrario do pai; fez-se anarchista, procurou os camaradas de Paris, apresentando-se com um nome supposto, collaborou em «Le Libertaire» e vendo a distancia que o separava do progenitor perseguidor de anarchistas, resolveu suicidar-se, disparando um tiro no ouvido, bom em frente da prisão em que estava presa a esperô do julgamento, Germaine Bertou, aquella intrépida joven que há mezes fora a redacção de «L'Action Française» liquidar o seu secretario Marius. Plateau, disparando oti seguida contra si propria, querendo resgatar a culpa com o sacrificio da propria vida.

«L'Action Française» tentou abafar o caso e dal-o como morte natural e, a outra imprensa seguiu-lhe as pisadas, tanto mais que todo o mundo official do Paris se encorporou no enterro e mandou condolencias no pae entulhado.

Os camaradas de Paris, porém, dando pela ausencia do joven camarada e folheando a imprensa

leram a noticia do mysterioso suicidio e suspetaram que fosse delle. Foram ver o cadaver para se certificarem.

As suas suspetas confirmaram-se e ora o seu joven e recente amigo.

Entrão publicaram um numero especial de «Le Libertaire» onde denunciavam o suicidio do valente Felipe como protesto e como incompatibilidade com as ideias do pae reaccionario e perseguidor de seus camaradas.

Este, porém, para se vingar apresentou queixa de assassinio contra os camaradas, querendo culpar os anarchistas da morte do filho.

A autopsia, feita, concluiu pelo suicidio como tambem o depoimento do chauffeur e proprietario do automovel que declarou ninguem acompanhar o suicida na viagem atravez das ruas de Paris.

O caso, clamoroso, agitou toda a França, despertando a maior luta entre todos que se interessam e se captivam pelas situações mais imprevisitas. E de facto, o caso não é para menos. O maior inimigo dos anarchistas dar vida, afogar, viver em contacto com um filho anarchista!

E este não podendo, não querendo abrir ou não supportando o conflito com o pae, liberta-se pelo suicidio, deixando algumas linhas para a vida, mas sem uma palavra de despedida para o pae.

## Ricardo Cipolla

Passou na madrugada de 31 de Dezembro o primeiro aniversario da dolorosa tragedia que arrebatou a vida ao nosso inescquecivel camarada Ricardo Cipolla; tao cedo arrancado ao carinho da familia e dos camaradas de afinidades e que constituia sem favor um dos nossos melhores elementos.

Ao passar esta data dolorosa para quantos o estimaram, deixemos registrada a saudade que a sua imprevisita partida nos causa.

## A PAZ NO RIO GRANDE DO SUL

Após mezes e mezes de guerra civil, de luta fratricida pela disputa do penacho, pela posse do mandonismo, entre dois grupos que aspiravam a posse exclusiva do poder, firmou-se a paz, entre os partidos contendores.

Durante todo esse tempo o povo rio-grandense viveu sob o pedestal funesto de ver a toda a hora o seu lar invadido pelas hordas guerreiras que lançavam contribuições do guerra; que obrigavam os meços a baterem-se por uma causa que não era sua e que nada lhes respeitava, que violentavam as mulheres, que arrebataavam os gulos como se estivessem em paz conquistado, como se não fossem todos irmãos pelo sangue, pela lingua, pelos costumes e pela região em que todos vivem.

Se nos fosse possível fazer um balanço, exceto das vidas perdidas, das riquezas destruidas, das violências commettidas e dos ódios despertados, não haveria brasileiro de mente sã que não tremesse de indignação perante esse espectaculo que se desenvolveu por modo tão tragico e durante tanto tempo num pedaço do territorio brasileiro, supprimindo tantas vidas e praticando toda sorte de violências e arbitrariedades prejudiciaes e reprovaveis.

E tudo isso para que? Que lucro ou povo gauchão, o povo que

produz e trabalha, com essa tragica e sanguinaria briga de gallos? — Menos que nada. Lucrou, salvo os prejuizos em vidas, em riquezas destruidas, em trabalhos não realizados e em productos consumidos, pelos homens em armas e pelos apetrechos mortiferos, simplesmente isto: fumo, pó, nuvem... Ah! esqueciamos-nos, conseguiram o adiamento das eleições e um pequeno acrescimo na representação parlamentar e municipal por parte da minoria opposicionista.

E para tão magras, insignificantes e ridiculas conquistas, deflagra-se um estado, perturba-se o socego da população, prejudica-se e desorganiza-se a vida economica dum povo, dificultando a troca e o transporte dos generos de primeira necessidade; gastam-se rios de dinheiro, correm rios de sangue, simplesmente para satisfazer a vaidade ou a ambição, ou ambas as coisas ao mesmo tempo, de algumas dezenas ou centenas de cidadãos que poderão vir a ser eleitos deputados, ou intendentes, ou outros funcionarios menores, com o encargo por parte do governo de indemnizar todas as depredações commettidas e todos os prejuizos causados, não ao povo sem-

pre sacrificado, mas naturalmente aos proprietarios, aos commerciantes, aos estanciaes, que todos agora, querendo receber os prejuizos reaes ou phantasticos com juros avultados e accumulados.

De modo que o povo trabalhador resultou como sempre duplamente vilipendiado, oprimido, espoliado. De bom ou mau grado foi forçado a entrar na contenda, a derramar sangue, a matar e a morrer, em favor duma das facções. E agora, para pagar as indemnizações, os prejuizos das deovtações, o governo terá de augmentar os impostos que por um processo automatico vão recahir somente em quem trabalha e em quem produz. E bem certo o aforismo: brigam os grandes, pagam os pequenos.

Pobre povo. Até quando continuará a ser o bode expiatorio, o burro de carga, a carne da fabrica e do canhão a ordem e em proveito das teus oppressores, dos aventureiros da politica, da fiança, da industria? Quando farás a tua guerra, a revolução social, dispensando toda a casta de parasitas que te estoquiam, que te sangram, que te cavalgam? Quando, povo faminto e espoliado, quando?

## E se A PLEBE passasse a semanario?

A injetiva que lançamos á discussão dos camaradas e sympathisantes, de transformarmos em semanario este periodico, entraigou, como era natural que encontrasse, muitas sympathias e adhesões positivas de muitos camaradas residentes em varias localidades.

A injetiva continua de pé, e estamos fazendo tudo quanto ao nosso alcance para levar a ao terreno da realização. Não pode ser iniciada a publicação semanal com este numero, como algum camarada aventou, mas poderá ser projectada mais para diante. Para isso esperamos que todos quantos sentem a necessidade de ver «A Plebe» circular todos os sabados, continuem a redobrar seus esforços sem desanimo e nem tibiezas e voremos á «A Plebe» semanal.

Ha varios inconvenientes e obstaculos a vencer e, entre elles avulta o facto de estar interdita a circulação nos correios.

Essa anomalia contra a qual tomamos que lutar, é, incontestavelmente, a que mais prejudica e dificulta o desenvolvimento da propaganda e da diffusão do jornal em muitas localidades longiquas, pela irregularidade com que o jornal chega ás mãos dos seus leitores em geral, motivada pela perseguição e segundas apprehensões que «A Plebe» soffre

sempre que não logramos burlar a ferrea vigilância dos empregados nos correios que estão munidos de «ordens superiores» para não permitirem a sua circulação nesses departamentos publicos.

Depois vem a famosa lei de imprensa, colossal entrave posta entre as rodas do progresso, pelos inimigos de luz e da verdade.

Essa aberração legal, fructo dos illegallimos pões da patriadelle, veio affectar em muito, a «possibilidade» de poder se publicar um jornal apenas confutivo, quanto mais a um de caracter libertario. Para poder se publicar o jornal, era mister termos uma officina propria para furta-los ás naturaes reservas que os proprietarios de typographias impõem aos seus clientes, para não encorrerem na lei, que os podem arruinar.

A officina já está montada, embora pobremente, mas sufficientemente aparelhada para a confecção semanal de «A Plebe».

Po entanto, mais de meio caminho já está andado, e estamos dispostos a trabalhar com effino para vencer o resto do caminho que nos levará ao fim da jornada que agora nos preoccupa: a publicação semanal de «A Plebe».

Que cada compaiheiro nos auxilie na realização desse tentamenho.

## BIBLIOGRAPHIA

### Dôr Anonyma

#### PINGOS RUBROS

por José Carlos Boscolo  
1923-S. Paulo - (Brasil).

Com uma amavel dedicatória do autor, um trabalhador grafico, recebemos este interessante livrinho, constituido por uma série de escriptos onde a sua sensibilidade vibra intensamente ante a vida de doventuras a que estão submettidos os que trabalham e soffrom.

O livro é dedicado a Edgard Leuenroth, o querido compaiheiro de ancoitos, do lufas e de aspirações, bastando esse gesto para revelar o interesse e a sympathia que o autor mantém para com a vida e luta proletaria e tambem do nossa parte: o impulso quasi enternecido em agradecer ao amigo Boscolo o carinho com que trata de figuras que tão carne nos são como o

Martyres do Chicago, «Uma Flor» em que lembra a morte de Ricardo Cipolla, «Pasto para cões», o caso daquelle criança estragada pela mãe da fabrica e «Uma entrevista» em que relata a conversa que teve com um jurisconsulto que se apregouva defensor da causa operaria a quem se apresentou como estudante e do quem só ouviu phrases retumbantes, rhetorica eoa, dialectica vasia, palavras, palavras, só palavreado, como diria Shakespeare.

São notas ligeiras, estudos livres, observações rapidas, e cujo valor está na sinceridade que as dictou.

Ao autor nossos agradecimentos do leal contraradungo.

Jornaes que se encontram á venda na «Inovadora»: «Revolução», «A Comuna», «Libero Acordo», «A Adunata del Refratario». Preço 200 réis o exemplar. Aceitam-se assignaturas a 1\$ por mez, ou a 10\$ por anno.

# Regressão ou Revolução

(Conclusão)

E se não fosse a innumerável legião de espíritos fortes e corações generosos que tomam posto sua coragem, bravura e inteligência ao serviço do futuro, em todos os séculos e idades, procurando devançar a solva escura dos prejuízos e dos abusos que ensandecem as inteligências e escurecem o raciocínio, ainda hoje a humanidade, qual não, teria ultrapassado a idade das cavernas em que não havia esforço, nem progresso, nem cheiro de civilização.

É certo que todos esses heróis, conhecidos ou desconhecidos, que, adiantando-se à sua época, lograram antever, propagar e realizar qualquer modificação importante nos domínios das artes, da moral ou da religião, ou sómente indicá-la, como prêmio aos seus méritos, à sua audácia ou estudo tiveram o galardão amargo do desterro, da prisão ou do auto de fé. E como cabal testemunho, citemos a sorte de Sócrates, a figura mais venerável da antiguidade grega, condenado a beber a cicuta, porque elle ensinava a mocidade de seu tempo a raciocinar claramente, a descobrir e demas-carar todos os sophismas o desconhecidos da sua época. Christo, realidade ou legenda, porque expulsava os vendilhões do templo, porque dizia que «mais depressa um camélio passava pelo olho de uma agulha do que um rico entraria no reino dos céus», porque se apiedava dos pequeninos e das mulheres perdidas, foi perseguido pelos phariseus, preso, julgado e condenado à crucificação no madeiro, pregado na cruz erigida no alto do calvário. Mais tarde a igreja catholica, desvirtuando os seus princípios, tomou-o como bandeira de guerra, tornando-se a maior perseguidora e praticando os mais desvairados crimes. Modernamente temo o caso de Francisco Ferrer. O homem de mais bom senso do mundo, de consciência mais nobre e rectilínea existente, o caracter mais íntegro e próbo que se possa conceber, só porque criou uma ESCOLA RACIONAL, onde se dis-

ciplavam as trevas da ignorância, dos cerebros infantis; só porque distribuía as «mancheias» do pai divino do saber; porque procurava desmistificar os conhecimentos da hygiene moral e physica, pelo livro, pela conferencia, pela lição na escola, depois de procurarem degradar-o, condemnaram-no ao fuzilamento.

É certo, no entanto, é que mais grado as excommunições, as perseguições, a morte de tantos heróis da acção e do pensamento, as ideias têm ido abrindo caminho, através esse cipal infundível e indestrutível de escuridão, de erros, de ignorância, de superstições abjectas, irracionais e ridiculas. Com mais ou menos dificuldade, com mais ou menos sacrificios, ora mais suave, ora mais violentamente, em certas épocas mais acelerada, em outras mais vagarosamente, as ideias novas tiveram sempre o merito de matar as velhas, natural como é que aquillo que é justo, generoso e liberal derrote tudo que é vetusto, senil, antiquado e oppressivo. Dogmas divinos, instituições respeitáveis, consideradas tradições eridas e havidas como eternas, crenças, preceitos, ritos, mysterios, tudo se deixam roer pelo gusano do tempo, tudo se esfolara ao bater do caparifeo civilizador, nada resistiu ao evoltirir das ideias, nada pode parar estacionado; todas as instituições como todos os organismos se acham submetidos à esta dura lei: ou se adaptam às condições de clima, de tempo e de lugar ou desaparecem por falta de ambiente satisfactorio.

Por mais que as velhas instituições e as velhas concepções estrebuchem, por mais que se esforcem para continuar a viver, a dominar, a impor-se, vê-se que elles é impossivel predominar indefinidamente, pois que as forças novas do progresso e da juventude lhes disputam o lugar o a sua victoria é indispulavel. Ou revolução ou regressão, eis o dilemma. Parar é estacionar, retrogradar. Revolucionar é avançar.

PINHO

## OS PRODUTORES

### E OS PARASITAS!

Os trabalhadores quando reconhecerem o seu verdadeiro lugar como produtores também reconhecerão o campo opposto em que se mantêm os parasitas. Parasitas são todos aqueles que se occupam em coisas alheias ao bem da sociedade. Não são os braços cruzados desde o berço ao tumulo. Ao contrario, a burguezia faz de parasitas aquellos que não trabalham por não encontrarem aonde; mas a mesma burguezia covardemente se apoderou das terras, lutas e de toda a riqueza social. A burguezia assenhoreando-se das terras e do trabalho poz empozilhão aos que querem desenvolver-se e, claro está que o progresso dependendo do desenvolvimento da burguezia é anti-progrezista. A burguezia, talcozta é mentirosa como é, ludibria os trabalhadores com mesquinhas promessas e, vem desde há muito fortificando o seu Estado, como se vê, com julgas, communições, carcereiros, delações e todo o mecanismo burocrático. Os verdadeiros progressistas são os trabalhadores, pois são elles os verdadeiros produtores. Sendo assim, companheiros operarios, deite as mãos em actividade, de agredidos em federado, de federado em confederado até chegar à Internacional. É necessario que estas organizações adoptem um criterio libertario, pois só assim poderão conhecer o lugar que vos cabe na sociedade.

Claro está que certos do lugar que vos cabe não deixarão existir os parasitas que proliferam em fórmas diversas e que, como representantes da politica internacionalista demeritalisaram-se, outro tanto occorrendo com os oppositores, pois comem no mesmo côco e, como elles, mentem descaradamente. Os que se dizem socialistas, parlistas, demeritalisam-se tambem, pois são impotentes e tão mentirosos quanto os pri-

zemas que ha necessidade de uma dictadura proletaria como fim de assegurar a burguezia. Na occasião em que o trabalhador, pela sua ingenuidade se torna crente nos povos papas, estes procuram entorpecer os olhos operarios, prometendo-lhes os postos de commissario do povo, para tomar conta dos palacetes habitados hoje pela burguezia e tyrannizar os humildes trabalhadores que se apedraçam pelas mesmas estas parastitias, deixando de ir aos syndicatos, utilizando os esforços dos seus irmãos de soffrimentos para melhor conquistar a sua emancipação politica e economica. Encarando-os sem para a attitude destes, vê-se e encontra-se o grande erro, pois entemam os trabalhadores a assumirem o lugar da burguezia e deixarem de ser dem produtores para serem parasitas. São estas as razões que nos fazem contrarios a este rumo. Os trabalhadores só poderão repellir estas falsas ideias orientando-se nos syndicatos libertarios pois é o meio mais proprio de criar-se Unioes e fazer com que nos syndicatos se tornem autonomos e independentes. Estes não fazem cravos nos senhores, mas sim individuos confraternizados, trabalhando para uma sociedade igualitaria, uma sociedade sem patões nem arios. Partido do individuo à International é como podemos denunciar o ultimo Estado. Nos syndicatos, ignora a necessidade de desenvolver a propaganda libertaria, pois é ella quem melhor traz a comprehensão aos trabalhadores do que é ser productor e o que é ser parasta.

PRIMITIVO CAETANO

## Emfim, a "paz"...

Depois de longos e negros dias de um sacrilegio, uma luta titanica e ingloria, terminou a carnificina no Rio Grande do Sul.

Dois partidos, dois grupos, foram os protagonistas dessa guerra civil que terminou. Quaes os vencedores, quaes os vencidos ainda se está por conhecer. Sabese que milhares de creaturas, muitos homens chefes de familia foram as victimas, sacrificaram-se em holocausto politico.

Mas, não podemos negar que houvessem vencedores e vencidos, não. Houve os.

Vencedores foram os chefes politicos: Assis e Borges. Estes, sim, ficaram do mesmo tamanho, ou ainda, seus nomes passam para as paginas da historia do Brasil como «altas individualidades» da revolução riograndense de 1923. Lá fora, no velho mundo, saberão os «grandes» politicos, que, dois «grandes» partidos, duas «grandes» facções politicas e seus dois chefes, «intelligencias» claras, depois de uma luta sem treguas, acordaram... em restabelecer a ordem, ambos levantaram a bandeira da «paz».

Que ironia! Vencedores, mutilados e derrotados foram os componentes dos seus «partidos» que tombaram, morreram no campo de batalha, iludidos e enganados, mas constantes que após a luta, uma vida melhor iriam gosar os filhos de sua terra. Derramaram o seu sangue em defesa de dias melhores, de mais liberdade e mais paz.

Mas tudo isso não passou dum sonho, de um sonho de terriveis consequencias: luto e fome. Emfim, veiu a «paz» ficticia. Sim, ficticia, porque a fome não se apagou de todo; ainda restam por baixo das negras cizas alguns milhares de brassas, que, ao primeiro sopro politico serão novamente fogueiras, carnificina, guerra civil.

As povos está entregue a arma capaz de vyitar que novamente se accenda e se alastre o fogo destruidor, causador do luto e da miseria que hoje soffre o povo dos outros Estados que vivem da importação.

É a arma unica, a que de vez derrubará as causas determinantes das guerras e da fome: uma agremiação de combates ás guerrilhas politicas, em todo o Brasil.

E depois, teremos... emfim, a verdadeira paz. JOTAESSE.

# Movimento operario

## União dos A... em Calçados

**Arrufo da reacção patronal**  
**Luiz Cipolla**  
**A assembleia da praetina**  
**segunda-feira e o amn-**  
**versario de morte de Ricar-**  
**da Cipolla**

Como temos publicado, pesavam sérias ameaças de processos contra varios militantes desta União. Entre tantos processos figurava um movido pelo sr. Luchetta contra os irmãos: Festa, Hádú, Pappo e Fonseca sob o fundamento de que estes operarios haviam impedido a liberdade de... extorsão industrial do sr. Luchetta sobre meia duzia do criminoso que trabalhavam durante a greve.

O requerimento já havia subido à 4.ª Vara Criminal e pelo respectivo juiz foram os nossos companheiros intimados a comparecer em audiência na quarta-feira ultima para a formação do processo.

Os camaradas se apresentaram na sala de audiéncia acompanhados de um advogado. Assistiram então a uma comedia, cujo protagonista era o proprio sr. Luchetta que quiz representar o papel de «Don Generoso», desistindo do processo, dizendo que não fora elle o promotor do dito, e atirou a culpa sobre os cotados do dr. B. de Mello, quando ha provas materiaes que quem o promovera fora elle mesmo por obra e arte do seu advogado S. Rocha.

Que tarrufos são os homens socios!

## Assembleia Geral

Depois de amanhã, segunda-feira, ás 8 horas da noite, no salão da rua do Carmo, 26, haverá uma assembleia geral para acclamação da nova Commissão Executiva durante o 1.º semestre do corrente anno de 1924.

Na mesma occasião será commemorado o primitivo aniversario da morte trágica do nosso inseparavel companheiro Ricardo Cipolla. Companheiros esparteiros, cumpri o vosso dever: ide à assembleia na proxima segunda-feira.

## Na Crystalaria Ipiranga

LIÇÃO DE MESTRE

Dé ha tempo a esta parte que nesta casa os operarios estavam sujeitos ao trabalho durante 8 horas e meia diariamente. Nem todos estavam conformes, mas não lhes restava outra via, a não ser conformar-se com esse roubo de meia hora diaria do seu descanso, dado que a maioria se sujeitava ao mesmo.

Aconteceu, porém, no dia 10 de Dezembro, que o gerente dessa fabrica vendo a manelão de suas ovelhas, entendeu que poderia apertar mais um pouco o torniquete da exploração, e pretendeu elevar o horario a 9 horas.

Para levar avante seu intento chamou ao seu redor todos os operarios e lhes soultou a «paternal» fallação: De amanhã em diante, meus filhos, trabalhar-se-á 9 horas por dia e quem não se conformar pode pedir sua conta.

Os operarios, num bello gesto de dignidade, foram todos juntos ao escriptorio tirar suas contas por não estarem dispostos a se deixarem astorquir mais meia hora de serviço.

Ante essa reacção, o gerente mudou de conversa, dizendo que não daria a conta a nenhum, e que tudo se arranjará.

E, de facto, tudo se arranjou: os operarios, no dia seguinte, foram a officina e quando completaram as 8 horas de serviço, abandonaram o trabalho.

Foi, pois, uma bella lição que os operarios da G. Ipiranga, deram no seu gerente que quiz tosquiar a... ficou tosquiado.

Os operarios vidreiros devem medir um pouco sobre esse facto que, embora singelo, encerra uma grande lição de quanto vale aos operarios se rem unidos para defendêrem os seus direitos.

Não seria uma grande coisa que fariamos organizando-nos em uma associação que abrangesse todos vidreiros de São Paulo. Aqui, fica lançada a ideia, e os do boa vontade que dem não a obra contando com o esforço de todos. — UM OPERARIO.

## EM SANTOS

**Perseguição injustificavel**  
Foi preso na madrugada do dia 16

P. P. quando dorme em seu leito, o camarada Segismundo Gonçalves, secretario do Uniao dos Empregados em Cafes. Esta prisão, illegal, pois nada absolutamente nada a justifica, foi ordenada pelo dr. Bandeira de Mello, a pedido de certo proprietario de café, interessado vivamente no afastamento do Segismundo, a quem é devedor de determinada quantia, e de quem este ultimo conhece as mezelas, e varias ligaduras praticadas. Assim, tendo recebido a Delegacia Regional, além de que Segismundo fosse perseguido e deportado, sem que tal consequesse, pois que o actual delegado declarou que não commetteria violencias, mas que, acomeante agra no caso da ordem ser alterada, recorreu tal negocio ao dr. Bandeira, que incontinenti requereu a prisão de Segismundo. Na terça-feira seguiu esta ultima para São Paulo, onde entrou no celebre posto da rua de Azeite. Nestas organicações reunidas, resolveram mandar um advogado a São Paulo para assegurar a liberdade de Segismundo.

Independente da acção tutelada pelo advogado, resolveram ainda as organizações reunidas, protestar publicamente contra semelhante attentado à liberdade individual que neste caso tem a agravante da victima se achar enfermo. Foi enviado um communiqueado à imprensa contendo o protesto das associações reunidas. Não foi, porém, publicado. Fosse uma noticia militar ou religiosa, ou mesmo qualquer noticia publica, seria publicada em letras garrafadas. É sempre assim.

Nos que sempre lutamos pela liberdade de pensamento, aqui deixamos o nosso protesto contra semelhante attentado. — O CORRESPONDENTE.

## Em Ribeirão Piras

Continua a greve dos cinteiros

A ultima hora recebemos uma communicação sobre a greve dos operarios canteiros dessa localidade. Sendo-nos impossivel publicar a hoje, fal-o-emos no proximo numero. Adiantaremos, no entanto, que a greve continua e que nenhum canteiro deve aceitar trabalho na dita localidade para não prejudicar o movimento, que está bem encaminhado e que tudo faz esperar a victoria integral dos trabalhadores para muito breve.

## Tombola

Conforme fora estabelecido, corten, com a loteria federal de 31 de Dezembro, a rifa pró-«A Plebe» semanal, cabendo o primeiro premio ao numero 993, o segundo ao numero 665 e o terceiro ao numero 191, todos os quaes se acham em nossa sede à disposição dos portadores dos numeros sorteados.

Pede-se aos camaradas que se encarregaram da passagem dos respectivos bilhetes a gentileza de prestarem conta na nossa administração, afim de apurarmos o resultado da nossa iniciativa.

## JANILLAS ABERTAS

Pr Affonso Schmidt

Dezembro de 1923—S. Paulo  
Affonso Schmidt, o poeta que, quando quer, sabe tão bem cantar as dores do povo soffredor, acaba de publicar uma segunda edição de uma série de versos escritos em sua quiza infancia e reunidos em volume sob o titulo do «Janillas Abertas».

Melhor, porém, e de muito a primitiva edição, pois lhe aggregou algumas das suas ultimas produções poeticas, tornando, com isso, mais interessante e atrahente o seu voluminho de poesias, entre as quaes ha algumas de caracter social.

# A ferocidade do militarismo japonês.

Os governantes do país do sol nascente aproveitaram-se da grande confusão do último terremoto para, por intermédio dos agalados militares, se desfazerem dos militantes, anarquistas, socialistas e outros quaisquer inimigos do regimen social vigente.

Para que os nossos leitores vejam a falta de respeito que a vida humana mereçe a esses miseráveis cafres com veniz de civilizados, passamos a traduzir o que o correspondente em Tokio da «Chicago Tribune», Charles Dalley, communicou ao dito jornal:

«Nada criou tão funda impressão, nada dividiu tanto ao povo em dois bandos nos últimos anos e que prometta ser de carácter politico tão transcendental, como o assassinato brutal de Osugi Sakae, um escritor anarquista, de sua companheira, também anarquista e escriptora e do sobrinho destes Sorchi Iachitana, de cinco annos de idade.

Os três foram extrangulados por Masahiko Amakasu, capitão do exercito imperial. Depois de commetter o crime, ajudado pela policia, que foi testemunha e accessoria, despiram os cadavores, envolveram-nos em esteiras e lançaram-nos a um poço, cobrindo-os depois com os escorburos.

Todas as noticias do horrendo crime foram supprimidas pelas autoridades. Aos periodicos do Japão não se lhes permittiu fazer a mais vaga menção do caso, e os militares prohibiram dar a noticia, como também qualquer outra sobre a máfia dos coronos, socialistas, democratas e liberais, todos os quaes foram assassinados em grande numero.

Unicamente, agora, se permittiu fazer referencia ao caso, em virtude do processo instaurado contra o capitão assassino, o qual processo não passará duma farsa, de que o capitão matador sahirá completamente absolvido ou com uma leve pena.

Mas ouçamos as declarações da insignifera fôrça militar, o capitão Amakasu:

«Depois do desastre do terremoto a policia de Tokio dedicava-se a caça de socialistas e outros radicais. Notou que Osugi Sakae e sua companheira, ainda estavam em liberdade, e lamentando o facto, encarreguei-me de ir pessoalmente buscá-los. No dia 15 soube por um capião que viviam em Kashiwagi n.º 390.

Tendo-os encontrado, prendi-os e conduzi-os para o posto policial de Yodobashi e depois para o quartel da gendarmaria de Kojimachi, encerrando-os nuns quartos, nos altos do prédio, adrede preparados. Ahi lhes dei de coar. A 8/8 horas da noite o sargento Mori transferiu Osugi para um outro quarto e ahi começoi seu interrogatorio. Eu entrei nesse quarto pela porta por detrás de Osugi, que estava sentado respondendo ás perguntas que lhe faziam. Inesperadamente agarrelhe o pescoço com meu antebraço direito, sujando seu braço direito com a minha mão esquerda, estendendo-o no chão de bocas para baixo. Puz-lhe os joelhos em cima e estrangulei-o com um golpe de «Jujitsu». Osugi levantou ambas as mãos, deu signaes de grande agonia e expirou dentro de dez minutos. A seguir amarréi-lhe uma corda no pescoço e deixei-o.

Pela volta das 9 e meia ontrei no quarto de Ita Noe, esposa de Osugi, encontrando-a sentada numa posição difficil de ser extrangulada immediatamente.

Aproximei-me della e disse-lhe: «Proclamou-se a lei marcial. Os soldados para ti são uns tontos, não é verdade?». Ao que ella respondeu: «A gente diz muitas cousas, é verdade sr. soldado?». Enquanto assim conversavamos

aproximei-me della e extrangulei-a do mesmo modo como tinha feito ao marido. Devido a posição desvantajosa tive certa difficuldade em afogá-la. Lançou alguns gritos, peleteu e arranhou-me no pulso esquerdo, mas acabou por expirar dentro duns dez minutos. Depois de lhe amarrar outra corda ao pescoço, deixei-o cadaver no quarto.

Depois de matar a Ita Noe fui ao quarto onde estava o menino e extrangulei-o também, o qual nem um gemido lançou.

O correspondente acrescenta que é um facto o crime ter sido planeado pelo estado-maior do exercito e que o assassino está disposto a chamar a si toda a responsabilidade para isentar, dos seus superiores, a responsabilidade da sociedade burgueza para não ser destruidos, liquidados pelos meios mais infamíssimos todos que lhes possan fazer sombra, ou todos que possan concorrer para que seus interesses se desmoronem. Brutos matadores! Miseráveis assassinos enconçados na pratica de todos os crimes, torcos, bandidos! Nem diante duma criança, uma flor em botão, vos sois tocados de clemencia, de bondade, de ternura? Nem diante do berço desarmado - vossos alominavéis odios pela liberdade, pela justiça, por um futuro igualitário? Torpezas das torpezas! Infamias das infamias!

A quanto levam os supostos interesses feridos, ahi se vê em toda a hediondez. Os pilares da sociedade burgueza para não ser destruidos, liquidados pelos meios mais infamíssimos todos que lhes possan fazer sombra, ou todos que possan concorrer para que seus interesses se desmoronem. Brutos matadores! Miseráveis assassinos enconçados na pratica de todos os crimes, torcos, bandidos! Nem diante duma criança, uma flor em botão, vos sois tocados de clemencia, de bondade, de ternura? Nem diante do berço desarmado - vossos alominavéis odios pela liberdade, pela justiça, por um futuro igualitário? Torpezas das torpezas! Infamias das infamias!

Encetar a remessa de umas cartas para a nossa «A Plebe», destas paragens, é difficil para mim, porque, a respeito de aptidões, não me julgo capaz de levar a cabo esta iniciativa, por falta de pratica; e depois, como poderei despenhar essa missão, se não ha aqui uma organização completa do syndicalismo?

Como bom baturate, se encontra o syndicato das quatro Artes de Construção Civil, e, em via de bom caminho, parece, a União Operaria Amazonense, sociedade composta de operários de varios officios, que ainda ha pouco tempo fez triumphar numa officina de serrallharia a favor dos seus operarios, o horário de 8 horas! Como digo acima, em via de bom caminho, é porque ella foi fundada com o título de «União Operaria Nacional», aceitando apenas operarios nacionaes, e guerreando o operario estrangeiro como seu inimigo. Que singular organização! Em lugar de lutar contra o inimigo commum do operariado, a luta se trava mais directamente com os companheiros que eram da «estranja»! Coitados, tinham a sua razão? — A Patria engrandece-se com a dedicação dos seus fillos!... mas, se os seus fillos tiverem fome, não têm direito a sustentá-los! Triste ilusão! Eis a razão da mudança de opinião e por consequente, do título, aceitando agora como associados todos os operários, sem distincção de nacionalidade. Muito bem! Terá os applausos de toda a organização fabrilista; e, na hora

das reivindicações, o apoio sincero dos propagandistas da grande idea.

Prega-se a liberdade, luta-se com vehemencia contra os oppressores, reivindicam-se com effusão os direitos do operariado, numa effervescencia entusiastica... A liberdade, é uma palavra que sae do nosso intimo com amor e sentimento, procurando realizar em liberdade as nossas vontades, libertar-nos das oppressões capitalistas. E certo que temos deveres a cumprir perante, os nossos syndicates, e entre os nossos companheiros, motivo porque se torna muitas vezes necessario curvar-nos aos deveres, que se impõem ao operariado para as reivindicações em seu favor, contra as classes exploradoras! Nem isto ao caso a proposito, de um nosso companheiro Marques de tal, por alguma «cavagach», que não querendo por capricho pertencer ao syndicato da Associação das quatro Artes da Construção Civil, fez com que fosse declarada a greve na casa do construtor Lopes, o qual após alguns dias obrigou o «cavagach» a filiar-se no respectivo syndicato, voltando de novo o respectivo pessoal a contento das partes litigantes...

Caso/original, não é assim!... Luta-se com o burguez explorador, para a conquista dos nossos direitos e ainda temos de lutar com os companheiros arredios que não querem pertencer ao bairrão dos nossos interesses! Isso não é liberdade, é caturrice!

Este nosso meio não nos ajuda para a propaganda!

O logar é bastante hostil! Eis o motivo porque nos quedamos no silencio. Pensa-se na organização de grupos, estando para breve a fundação do primeiro que terá a seu cargo a venda de jornaes, revistas, livros, etc.

Na proxima carta direi mais alguma coisa sobre o assumpto.

o entusiasmo das massas, ruam os tambores e cantem os hymnos e dithyambos em lovor da patria, simplesmente, porque o vencedor teve a «buena dicha» de nascer d'ella; e vão mais longe: «o triumpho da raça, da patria, também», e por isso envolvem-no na sua bandeira e terminam a festa por insultar o vencido com a sua patria et cetera. Sobrosado em muitas dessas «fanfarronadas» a imprensa burgueza, que por patriotismo, tira luitas edições para festejar a victoria, e que é também a provocadora de desquites insultando ou vangloriando-se, tudo para agradar aos governantes, patriotas, jacobinos, et cetera, interessados.

Haja vista; estás ultimos encontros Carpentier — Dempsey, Firpo — Dempsey, em que toda a pantufaria foi corada de exultão. E haja vista, também, aquelle inutil projecto apresentado por um parlamentar prohibindo os jogos do futebol internacional, considerando que elle leva a multidão fanatizada, mystificada ao excesso — perigliando a paz das nações!

Por ahi se vê a obra dos patriotas que por amor a patria deveriam fratar da cura dos nossos Jeccas papudos e pertienciosos! (1); deveriam tirar a noção do analfabetismo que no Brasil queridos pertence o «bardo» baido com os oitenta e cinco por cento, nas estatísticas universaes. Si, um dia no Brasil nascer um «touro» de los pampas, na sua primeira victoria os nacionalistas estrão promptos a corral-o, tirando-se fitas de patriotismo para serem passadas e admiradas aqui e la fóra como superioridade physica dos nossos Jeccas.

Emquanto isso, aqui, continuamos a ser lam como agora, a acimar de absurda e impatriotica a idea de se fazer uma «fita verdadeira» de propaganda scientifica do tratamento da doença Chagas (2).

Ahi mas isto nunca se permittirá, porquanto ella seria feita no scenario natural dos nossos sertões, e não num «ring» e ao envez dos «tours de los pampas» nossos, numa flagrante contradicção, daríamos a ser admiradas as miserias populações regionaes, espantando assim o decantado paraizo dos immigrantes.

carta. Continuaremos mandando os jornaes.

Manaus — Araujo: Recebemos o publico de muito tudo a sua iniciativa. O que urge é divulgar o jornal o mais possível.

Campanha — M.: Remetti os livros Recebuu?

Rio — Livro: Recebemos os hymnos mas a musica, ainda não.

Amário: Lovozza: Que esperas para acordar? — Domingos: Recebemos o registrado, mas não encontramos o livro pedido.

Serácutia — Oliver: Comprehenhamos a sua afflicção ao ler toda aquella baboseira, mas o espaço do jornal é limitado e as sandões que se escrevem são tantas que é humanamente impossivel commentá-las todas. Se a Plebe fosse se menos semanal. Mas disso é que bem poucos camaradas demonstram se interessar.

Pernambuco — U. C. Civil: Recebemos sua carta. Já fizemos remessa dos ultimos numeros publicados. Seguem alguns folhetos.

## Munições para «A Plebe»

LISTA N.º 8, a cargo do companheiro Manoel Vaz — S. Paulo, M. Vaz, 408; R. Vicente, 28; J. Baptista, 24; R. Patrio, 23; Formoso, 28; A. Pereira, 28; J. Adellio, 28; A. Garcia, 28; J. Fernandes, 28; Peipino, 28; A. Guerra, 58; J. Garcia, 28; Anonymo, 28; M. Barros, 28; L. Aires, 28; A. Müller, 28; A. da Cunha, 28; Castro, 28; J. Grejatta, 18; P. Raymundo, 38; F. de Lúca, 28; J. Vaz, 28; P. Fidalis, 58; J. dos Santos, 28; P. 10, 15; J. Patricio, 18; M. Gomes, 18; Tel. 28; M. Dulos, 28; Albertina, 18; J. Rodrigues, 18; M. A. Plebe, 28 e J. Roque, 28. Total 748.

LISTA entre camaradas de Guaribó — V. Giraldi, 68; A. Conde, 28; D. Bassi, 58; S. Baptista, 68; O. Zappaló, 58; E. Bassoli, 58. Total 278.

CONTABILIDADES varias para «A Plebe», dos camaradas de Fortaleza, Ceará: Bruno, 28; Vianna, 108; P. Ramos, 28; Do Grupo Libertário Amigos de «A Plebe»: P. Moraes, 28; Jucá, 28; Mathias, 58 e venda avulsa do jornal, 108. Total 348.

LISTA entre camaradas do Bello Horizonte: Gomes, 58; H. Ferreira, 48; Paulo, 18 em dinheiro e despesas postaes. Total 108.

LISTA de subscrição entre camaradas — S. Paulo, J. de Barros, 18; R. S. Martins, 18; C. G., 18; Ganedo, 800; A. E. P., 18; J. M., 500; E. R., 800; Heranni, 18; L. M. L., 800; J. M., 18; A. D. H., 800; E. Siqueira, 800; E. O., 800; D. M., 18; F. F. Quira, 28; J. C., 18; Santos, 800; E. Piripó, 18. Total 158.

LISTA entre camaradas do Guaratinguá — A. Domingos, 108; O. Posari, 58; A. Oliveira, 58; F. Favero, 58; O. Rodrigues, 38; V. Gonzalez, 28; M. Teixeira, 38; G. Pereira, 18; A. Domingos, 18; A. Pereira, 800; B. Veroni, 58; F. Ortali, 38; I. C., 58; J. Pereira, 38; D. Cappellari, 38; P. Pinheiro, 58; Agostinho, 18. Total 8380.

LISTA de Pocos de Caldas — V. Zoloto, 58; Liberal, 1800; Almeida, 18; Domingos, 18; Olimaco, 800; Varrella, 28; Vilho, 28. Total 12800.

S. PAULO — Vários: Vas, 28; Carlos, 38; Mattos, 800; Aroco, 800; Ez. Ceato, 204. Um espatório, por intermédio do Parado, 68; 19 ingressos do Festival do G. Theatro Social, 104; venda avulsa na Inovadora, de 2 numeros, 8000; C. Alba, 68; Gal. Gal. 15000. Total 61800.

PACOTERROS do interior — Philogonio de Souza, Missões, 68; M. Trindade, Victoria, 48. Total 138.

## Pelo extremo Norte

### CARTA DE MANAUS

Encetar a remessa de umas cartas para a nossa «A Plebe», destas paragens, é difficil para mim, porque, a respeito de aptidões, não me julgo capaz de levar a cabo esta iniciativa, por falta de pratica; e depois, como poderei despenhar essa missão, se não ha aqui uma organização completa do syndicalismo?

Como bom baturate, se encontra o syndicato das quatro Artes de Construção Civil, e, em via de bom caminho, parece, a União Operaria Amazonense, sociedade composta de operários de varios officios, que ainda ha pouco tempo fez triumphar numa officina de serrallharia a favor dos seus operarios, o horário de 8 horas! Como digo acima, em via de bom caminho, é porque ella foi fundada com o título de «União Operaria Nacional», aceitando apenas operarios nacionaes, e guerreando o operario estrangeiro como seu inimigo. Que singular organização! Em lugar de lutar contra o inimigo commum do operariado, a luta se trava mais directamente com os companheiros que eram da «estranja»! Coitados, tinham a sua razão? — A Patria engrandece-se com a dedicação dos seus fillos!... mas, se os seus fillos tiverem fome, não têm direito a sustentá-los! Triste ilusão! Eis a razão da mudança de opinião e por consequente, do título, aceitando agora como associados todos os operários, sem distincção de nacionalidade. Muito bem! Terá os applausos de toda a organização fabrilista; e, na hora

## O NOSSO BALANCETE

ENTRADAS	
Estado do numero reletor	002100
Lista de Helle Horstmann	100000
Lista de Fortalez	240000
Lista n.º 8, de S. Paulo	710000
Lista de Guaribó	270000
Lista entre camaradas S. Paulo	150000
Lista de Guaratinguá	120000
Lista de Pocos de Caldas	120000
São Paulo-Vários	100000
Pacoteros do interior	130000
Total	0091000
DESPESAS	
Posturas e typographia do n.º 225	500000
Despachos	140000
Bolletas para expedição do interior, exterior e correspondencia	370000
Total	3010000
CONFRONTO	
Entradas	0091000
Despesas	3010000
Estado	5570000

## Mystificação nacionalista

De todas as infinitudes de burlas, que a patriolatria lança-mão para, não direi trocar, mais explorador e sentimentalmente das multidões, a mais castuta, a mais dispendada e incoherente, é sem duvida, a nacionalização d'uma ophemia victoria esportiva de um jogador que, pela sua destreza, treinação ou superioridade physica, consegue, naturalmente, com uma meia dúzia de murros por «knouk-out» (nó-kão) o seu interior antagonista; saindo depois, elles e o empresário, millionarios a rirem-se dos seus torcedores.

Nada mais natural.

Entretanto, objectar-nos-há o criterio admirador do desporto, nessas occasiões levantando os nacionalistas aproveitando

## FACTO

Emquanto isso, aqui, continuamos a ser lam como agora, a acimar de absurda e impatriotica a idea de se fazer uma «fita verdadeira» de propaganda scientifica do tratamento da doença Chagas (2).

Ahi mas isto nunca se permittirá, porquanto ella seria feita no scenario natural dos nossos sertões, e não num «ring» e ao envez dos «tours de los pampas» nossos, numa flagrante contradicção, daríamos a ser admiradas as miserias populações regionaes, espantando assim o decantado paraizo dos immigrantes.

## MEMORIAL

(1) A proposito das plegricões nacionalistas leiam o optimo livrinho do Gladiador — A. Q. S. Brasil.

(2) Ou a «trypomomastix brasileira», descoberta pelo dr. Carlos Chagas no interior do Estado de Minas em 1907. Ella é transmitida da picadura dum insecto conhecido pelo nome commum de barbeiro ou cupanpa que innocula numa parasita, descoberta do dr. Oswaldo Cruz (a Trypanosoma Cruz) que se desenvolve no globo sanguíneo da victima causando essa molestia. O barbeiro encontra-se na rocha eucaliptana dos habitantes do interior dos Estados de Minas, S. Paulo, Matto Grosso, R. G. do Sul, Goyaz, Paraná, e no Paraguay, Venezuela e Argentina.

Vers: «Miseobologia» do dr. Victor Godinho, page. 661-688.

## CORREIO PLEBEU

Pelotas — Francisco: Recebemos sua carta. Talvez a falta do numero não seja concordado para o extravio dos jornaes. Podes estar certo que inclamos a remessa com o numero 204. Até a presente data, não recebemos os 248 que falta.

Victoria — Manoel: Recebemos os 104 o folheto «Entre Camaradas» está exgotado. Logo que o tivermos avisaremos ao amigo.

Alagoas — Souza: Registramos o com muito prazer lhes remetteremos o jornal. Recebemos os 58.

Campanha — Luiz: Recebemos sua

## A NOSSA PERMUTA

INTERIOR

O Soldado — Orgão dos trabalhadores em alimentação. (Tendência bolchevista). — Rua do Rosário, 62 — Santos.

O Internacional — Orgão da classe dos empregados em hotéis, restaurantes, etc. — Caixa Postal, 1887 — São Paulo.

Voz Cosmopolita — Orgão dos empregados em Hotéis, Restaurantes, Cafés, etc. (Tendência bolchevista) — Rua do Senado, 216 — Rio de Janeiro.

De Fôrça Armada — Quatermano socialista revolucionario em lingua allemã — Rua D. Pedro II n.º 10 — Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

La Difesa — Orgão settimanal degli Umbrini (em italiano) — Caixa Postal 616 — S. Paulo.

A Ronda — Semanario do defensor popular. — Rua 15 de Novembro, 69 — S. Paulo.

NENO VASCO — A concepção Anarchista do Syndicalismo. — 28000